

Dedicatória

Agradeço a mim mesmo por nunca ter desistido dos meus objetivos.

Nasci, cresci e estou a tentar amadurecer.

*Vencer é o meu lema. Caminhar todos os dias com esse pensamento
é o meu desafio.*

*Nunca quis apenas ter poder; esse nunca foi o meu sistema. Ser
melhor será a energia que alimentará o meu dia a dia.*

Nota do Autor

Este livro nasceu da observação de mim mesmo, da percepção das minhas imperfeições e da vontade de melhorar a forma como enfrento a vida.

Nasceu do andar sozinho e do caminhar com os outros; do sofrer sozinho e do sofrer com os outros; do pensar como eu e do tentar compreender o pensamento dos outros.

Do não ser reconhecido e, muitas vezes, do sentir-me desenquadrado.

Eu sei quem sou. Memórias guardei. Sufocos escrevi.

Acredito que o meu verdadeiro medicamento será alcançar o sucesso, não apenas como destino, mas como consequência da pessoa que escolho tornar-me, dia após dia.

Abertura

Não leia apenas o texto; leia os sentimentos. Não tente combinar as letras; tente combinar as paixões.

A vida não é fácil. Vencer também não é fácil. Se há um lema que me acompanha, é este: nunca perder o foco.

Que esse pensamento seja o sangue das minhas veias. Ame a si mesmo. Só depois procure conhecer os outros e crescer com eles.

Que estas páginas sejam mais do que palavras: que sejam um encontro entre a minha realidade e a sua.

Desenhador infantil

Composto pela luz infinita, que brilha com desejos mortais.

Vendia a história da facilidade futura, fraturava os membros por cada aproximar dos tempos, corrompido pelo conforto dos seios das miúdas, não era capaz de defender-me de vícios sijantes, de movimentos vergonhosos. Incapaz eu fui, insaciável sou, perdedor me caracteriza, vencedor me gradua.

Achava-me dotado de dans, dono do espaço de miúdos com cintos, projetei imagens, vendi narrativas, colhia abusos e voltava no mesmo lugar, plantava de novo, contratavam os senhores que noutrora foram os vencedores, fui condecorado pelo suor, que me acompanhava como verdadeiro amor.

Visão infantil nunca tive, medo de aplaudirem levou-nos a me nomenclarem, ganhei com esse nome, venci com essa fome.

Porra, sou monstruoso, contei uma história com meu próprio nome.

E-entendo a minha fé.

G-gosto de sofrer e, depois, ganhar, para conhecer os dois lados.

P-pintei um quadro escuro, onde aplaudo o meu sucesso.

M-montei um labirinto, me perdi nele.

Eu sou um pão, feito com todos ingredientes e, agora, estou exposto.

Descongelado

A ilusão me atraiu; escorrendo água, eu fiquei. A temperatura subiu, as armas agarravam, despreparado eu estava. A adolescência me acompanhava, coragem me dava, causa envelhecida comigo.

Desfiz-me de um peso que outros precisam.

O proprietário abandonou; os tempos passaram, os ouvidos lhe alertaram, sem consciência ficou.

Conclusões se tiraram, matilhas se prepararam. Na selva me atraíam; sem espaço eu ficava, trémulo e molhado. Bênção eu pedia, calma recebia.

Rodeado do nada, gritos não ouviam. Espaços interligados por relações longínquas, membros afetados, o inocente e o militar. A bola nos uniu, o áudio separava, o grupo acabava.

Uma multa me incumbiram, felizes eles ficaram, vergonha ganharam.

O tempo tornou-nos crianças; as vivências alavancaram.

Meu vocabulário enriqueceu, meu espaço ampliei. Antes gritava por nada; o fluxo me alcançou. Preparado eu estou, munições carregarei.

Dentro da sala de aula

Um pequeno amedrontado pelos zumbidos dos homens, tirei à vontade, coloquei a submissão; tirei o sorriso, coloquei o branquear dos dentes.

Todos os dias dava os mesmos passos, mas nunca repetia os mesmos arrastos. Poucas vezes falei com sinceridade para não acabar com a paz nos sorrisos dos amedrontadores.

Não descrevia a maior trajetória em termos classificatórios, mas era o duro que representava em termos de consciência, na ligação dos pequenos aos grandes.

Mérito nunca recebia como recordação; ovações pelas vozes nunca chegaram a ser comprovadas em papéis.

Defini metas, como contam os encantos de um poeta, alinhei os cabos para nunca cruzar com o igual.

Os dentes branqueados sempre descreviam as belezas dos outros; o modo apático

sempre descrevia a felicidade dos meus ombros. Sempre julguei as pessoas em silêncio para não me tornar a mira dos inocentes.

Ganhem sempre foi a palavra de luz, mas perder tinha de ser a palavra de motivação.

Socorro pedimos, bombeiros atrasaram, policiais olharam, mas a professora abraçou-me.

O cheiro de conforto desenvolveu em mim o lado fraco. Sutileza plantei, destino irei colher.

Solidão acompanha-me, mas o companheirismo alcança-me.

Sala de aula, caverna dos inocentes, sol dos abertos, monstros dos

despreparados, carro dos sonhadores.

*Feliz é a minha consciência que caminha num espaço fechado com
portas abertas.*

Voarei no melhor, vencendo sempre o pior.

Dentro da festa

*Era eu um menino feliz pelas músicas e mulheres que passam, rabos
e rostos que*

*atraíam. Tinha a esperança de pegar uma mulher, satisfazer os
meus, de ser chamado de gostoso e bom na cama.*

*Esperança, tomou a razão, insucessos controlaram as emoções. Não
voltarei a gritar para quem olha para mim com normalidade,
encaram-me como lucro do seu dia, virei a página, sentei-me a
plantar e a organizar o meu jardim, tomei posição e agradei o meu
coração.*

*Viver é um espaço lícito para todos, mas trabalhar a vida é um
processo enriquecedor para poucos.*

*A excitação é um alerta da motivação, o controle é o instrumento da
arte do bem viver.*

*Os melhores perdem coisas, mas ganham produtividade, os piores
ganham coisas, mas perdem solidez.*

Uva do Vinho

Acompanhado eu cheguei, sozinho me guiei.

Velhos encontrei; sábios se achavam, dedicados pareciam. Perdido eu estava, situação igual eu encontrei.

Sorrisos trocámos, proveniências partilhámos, apresentações eu fiz. Perplexos ficaram; olhos de desconhecimento mostravam.

A roupa intimidava, o tempo bagunçava. Desabitado eu estava, os movimentos das ruas eu temia.

A primeira faixa eu peguei. Na cama me perguntava: O que estou a fazer? Estou no lugar certo? A mudança apareceu, o humor melhorou.

Para a paz pouco faltava. Interpelado eu fui, arrogante me mostrei. A cabeça doeu, vergonha passei. De rumo troquei.

Felicidade encontrei, sossego encontrei, o conhecimento voltou. Amizades criei. A cada passo, o comboio esvaziava, companheiros ficavam, novos laços criavam. Encarnados com o meu humor, intimidades partilhámos, pratos lavámos.

O ciclo fechou. As saudades começaram. Orgulhoso eu estou.

Aluna Virgem

Encarei o chamado, animei o saber, desloquei-me ao local. Sorriso nos dentes, medo de errar na abordagem, mas com uma motivação gostosa.

Confuso com o alcance do meu sucesso, seria um engenheiro de uma obra confiada.

Trémulas ficaram as pernas, sem palavras eu me sentia, mas feliz eu estava.

Quanto gosto de um trabalho! Campo virgem eu peguei, solidão encontrei, olhos

entusiasmados trouxeram harmonia virtuosa. Minha porta bateu, meu sono tirou, favor nunca pediu, respeito constou, amizade se formou, aprendizagem nasceu, ensino fluiu.

Professor me tornei, irmão quero ser, admirador dela serei.

Ela adotei, a mente mudei, fragmentos consolidei.

Vai encarar o mundo: essa será a missão. Tenha sucesso; esse será o meu choro.

Escalador

Fui prisioneiro dos ideais alheios, a fragilidade me acompanhou, a vontade me guiou, nunca enquadrado me tornei. Perguntei ao meu eu: crescer é o destino, perder é um duelo, vencer é um boneco, treinar é uma série.

O desporto me acolheu, das dificuldades eu fugia, o tremor me acompanhou. Sozinho numa baliza ficava, o calor caía, o sol me batia, olhos me fixavam, nunca corresponder a mente escrevia.

Pequeno, sem apoio, dentro do deserto eu ficava, oásis me esperançavam, plantas ao redor cresciam. "Acolho tudo" foi o lema, sorrir a todos era o esquema. Sozinho nunca foi a cena, mas sempre foi a pena.

Condenado eu fui, massacrado eu fui, desaparecedor eu fui, trocador eu fui, vilão eu fui, vencedor me tornarei.

Campo, amigo dos craques, companheiro dos inocentes, criador dos amantes e controlador de sonhos. Golo, meu amigo; golo, meu inimigo, quando eu guardava o tesouro.

"Fica pequena", eu pedia; maior ela ficava. Tentador eu era, tentador eu sou.

Gosto e Choro

Alegria eu tinha, uma bomba apanhei. Lágrimas caíram, sorrisos se aquebrantaram.

A turbulência chegou, o sossego fraturou-se, o descanso fragmentou-se por causa do voar. Horas remotas decidiam.

O triângulo traiu-me, e a bola atraiu-me para um caminho de via negra.

Vontade e amor eu sentia. A vontade não parava, sossegado não ficava. Levou-me ao poço; lesionado fiquei.

Marcha eu fazia, picadas eu sentia.

A inocência acalmava-me, o amor ajudava-me, a atenção tranquilizava-me, enquanto o tempo passava.

Companhia remota eu tive, mas, mesmo assim, não aguentava. O desespero entrou. A manhã eu ansiava; o sol trouxe alegria.

Uma nova conversa surgiu, mas não durou.

Os técnicos preocuparam-se, ajuda procuraram. A primeira instância negou. Novas ideias guiaram-nos, e a solução alcançou-nos.

O choro começou. Numa nova fase entrámos.

Gastos foram feitos. Aluz verde piscava, e a esperança voltou. Seis meses foi o repouso.

Muitos dias esperei.

Abola era a minha amiga; ficar sem ela eu não desejava. A dor voltou. Novos procedimentos foram feitos.

*A luz do dia voltei a amar, o corpo alegrou-se e a harmonia
regressou.*

Desporto

Virei um jogador lesionado, quando a vida não me permitiu ter os membros completos.

Saí da beleza do desportivismo para a agressão do processo, do sorriso contagiante para o sofrimento entusiasmante, mas nunca faltou uma boa técnica adjunta, um bom preparador físico, uma boa psicóloga, uma boa presidente e um bom amigo dentro de campo.

Golpe recebi, lágrimas caíram, sufoco encarei, pessoas vieram, confusão eu fazia. Preparado tentei ficar, despreparado estava, pelos berros fechados, sorriso calado, humor difícil tirado, responsabilidades pesavam.

Os ombros da técnica doíam, a coragem ela ganhava, sorrisos ela perdia. Perguntas nas mentes vinham: como será daqui para frente? Coragem era palavra, abandono é a imagem. Lutadora ela é, sonhadores nós somos.

Amigos dentro de campo, posições individuais, locais diversificados, objetivos em comum.

Humano com Espinhos

*Vendi o livro da verdade, quando sorri com um inocente arrogante.
Era eu o centro da conversa, guia dos movimentos, vencedor das
batalhas.*

*Mal eu sabia que todo o meu sorriso era motivo de chicotes, o
respeito perdeu-se, barreiras desfeitas.*

*Pensei eu que era bom, mas eles desenham o imperfeito, errar está
fora do vocabulário deles, acertar com erros eles me descrevem, me
afastar é um tabu, me aconchegar são feridas.*

*Menino louco, jovem imaturo, trabalhador incorreto levo na pasta
como folhas guardadas, machucam o sujeito, aniquilam o
processo, ganhar eles querem, sucesso eles têm, apedrejar eles
seguem.*

*Ego machucam, experiências acabam, movimentos neutralizam,
sossego bombeiam.*

*Quem será o miúdo espinhoso? Medo de ser aleijado eu carrego,
palavras eu descrevo, imagens eu tenho.*

*Aleijei, aleijei, reflexos dos meus erros, insucessos dos medos,
meditações de joelho. Desculpas eu darei, sorrisos receberei,
migalhas eu unirei, fortaleza construirei.*

Carris de um Comboio

Cada passo que dou é o concretizar de um desejo, cada palavra que sai verte o sangue das minhas veias, movimento causa barulho, o aproximar traz desespero, sou eu que tenho um desejo, encontrar o meu sossego.

Sou o caminho para as pessoas, poucos se importam com o meu estado, choro pelo mau estado das vias, mas ninguém nota, mente focada nos seus objetivos, destinos falados pela sua compreensão.

Peso sobre mim estampam, recompensas escapam, marcas me deixam.

Quem será o verdadeiro culpado?

Meu criador tem amor, meus amigos trazem dor, meus inimigos brotam flores, aí, aí, aí, aí, serei eu gritar, vítimas fareis dentro do meu cobertor, doutores pescarei andando com meu anzol.

Pela manhã sou o amor, pela noite sou o deserto, frio e sem dor.

Carrego a vida dos outros, desapego dos meus preliminares, métodos deixei, instrumento quebrei, tempo enxuguei, insucessos escaparei.

Enferrujado e branco são as características, olhares visíveis são desfocados, longo caminho é o processo, viagem é o meu bilhete.

Criem começou, inaugurem seguiu, desfrutam chegou, reparem nunca chega. Eles vos fizeram alcançar o sucesso, o sucesso espezinha o processo.

Reto estou, incorreto eu estou, firme permanecerei

Criação da Alcateia

*Belo dia eu sentia, a presença me mantinha, movimentos
fascinavam, sorrisos agradavam, memórias ficavam.*

*Ligações eu fiz, explorações movimenteí, caminhos eu cruzei, belas
curvas excitavam, abraços me ligavam, medo de errar eu criava,
munições eu guardei, coletes preparei, máscara suportei.*

*Cantinho de lar conheci, verdejar eu vi, sujeira me cravou, luz me
acompanhou.*

*Trocamos de lugar, ativei o animal, errou com a fome, acertou com
o afetar, lençóis sentiram cheiro, cobertor guardou o erro, casacos
enxugaram, frio congelou, silêncio
alarmou, ida motivou, volta aleijou, ligação animou, sonho
ascendeu.*

*Manhã me motivou, tentativa alegrou, sorriso me chamou, seios me
excitaram,*

*realidade me dobrou, dias distanciaram, chamada estragou, história
frouxou, tentativas eu fiz, desvio respondeu, atendido eu vi, fim da
história ocorreu, tudo eliminado com o número guardado.*

Desenvolvendo o Verde

*Com um objetivo fui feito, com desejos fui ensinado, com métodos
fui dotado, com direitos fui recebido, pelas qualidades fui
enquadrado, pelos insucessos fui afastado.*

*Descrever o melhor sítio para um frágil é descrever o conforto da
base, que tudo fará para te manter protegido.*

*Lugares em que fui enquadrado descreviam muito os meus planos de
crescer, fortalecer, desenvolver e brotar.*

*Os meus frutos são doces, as minhas folhas são amargas, o meu
caule é frágil, as minhas raízes são espinhosas.*

*A água é o meu elixir da fortaleza, o sol é o meu guia e o meu
desviador. Temperatura amena talvez seja o melhor, mas preciso da
turbulência dos ventos para testar os meus comandos.*

*Dormir tem sido o modo de escapar, mas nunca o modo de
descansar. Preciso ser trepado para sentir o valor da minha missão.*

*Ao meu lado passam, cabeças baixam, medos nascem e
sorrisos fogem. Meus companheiros são pequenos e
frágeis, mas com um coletivo absurdo.*

*Gostaria de não crescer, para não perder a fortaleza da minha base.
As sementes dos meus frutos brotam novas espécies, mas testá-las
poucos querem.*

Brotarei, animarei e ajudarei quem trepar e seguro ficar

Vendi o Livro da Verdade

*Abrir-se para o mundo foi o erro do menino. Corredor sem calçados,
queimaduras escaldantes definiam o amante, intitulavam o agente,
decifravam o peito.*

*Cofiador eu sou, mentiroso me tornei. Camisolas eu tirei, pessoas
suportei, interesses sempre tive, abertura nunca mostrei.*

*Verdadeiros segredos eu guardei. Imagem eles criaram,
queimaduras escavaram, curativo nunca foi feito.*

*Acendi a chama, botei gasolina, tornei-me o terror. Desconhecido ele
é, aniquilador ele seria: sede de vingança, suor de liderança, calor de
fiança, odor de ameaça.*

*Espinhosos são meus caminhos, suaves são os arredores, lindo é o
sol.*

Manuseiem-me, conheçam-me, felizes ficarão.

Conhecedor

Admito falhas, faço correções, primo pela organização.

*Descrevo-me pelo poder, influenciando-me tornei. Amante me
conhece, vingador paguei, revoluções fiz, vínculos formamos,
linhagens fizemos, perpetuado serei.*

*Amarei à vontade, ganharei a triagem, maquiagem farei para
esconder a ruína da imagem.*

*Cicatrizes eu guardo, pureza eu tento, mistura eu alcanço. Confuso
ligo, desconhecido atraio, firmeza garanto, comida me consola.*

Planalto

Conforto senti, dedicação recebi, de vidro fui tratado, na bolsa fui colocado.

*Canguru imaturo eu era; sozinho não andava, no espaço ficava.
Prisioneiro não era. A luz do sol no quadrado eu via. Animados não tínhamos. O meu amor me deram, com a inspiração me dotaram.*

*Holofotes atentos cada passo fixavam; deslumbrado eu ficava.
Luzes de respeito, solidão de aconchego. No rural não ficava.
Surpresas criavam. Rio cheio eu tinha; chuvas nele caíam. Gritos me arrastavam, a bolsa não abriam. Rebelde rompia, choros estendia,
vergonha nos seguia, orgulho nós sentíamos.*

*Rei com súdito, nossa vida foi criada. Tecidos dos melhores. Ruas arrepiavam-se. Olhos negros criaram. Orações acalmaram. Saberes fomos criando. Oportunidades foram nos dando. Iluminados ficamos.
Desculpas nós pedimos.*

Tribo

Parecia estranho no início. Rodeados de montanhas, meticulosas e autênticas, rochosas e espinhadas, visíveis de perto nos criaram. Nomenclaturas receberam. Companheiros nos acolheram. Viaturas nos agregaram. No minúsculo nós ficamos. Sorrisos grandes soltamos.

Paraíso parecia. Mestria lá havia. Acordes ouvíamos. Pautas nós sentíamos. Encorajados ficamos. Monstrinhos nos olhavam. De corredor nós trocamos. Inspiração encontramos. Admiradores encontramos.

Clonagem fizeram. Da mesma bolsa parecíamos. Em casa nos sentíamos. Liberdade nos abriam. Tratamentos nos faziam; cuidado, pior ainda. Ligação eles tinham. A bondade os ligava. A clemência nos ensinavam.

Bosque encontramos. Segundos clones pioraram. Espelhos eram vistos. Nos olhos refletiam. Brincalhões nos fizeram. Matrimônios celebramos. Vínculos criamos. 1 Desmembrados ficamos. A proteção diminuiu. Os cuidados aumentaram. Militares nos tornamos. Munidos nós estamos.

Beleza é o mundo. Terror é o fim

Inesperado

Lembranças morreram, presenças ganharam. O oceano nos separava. Piranhas brilhavam, fortes ficavam. Os rios não desaguavam porque o delta mudava.

Pausa para hidratação aconteceu. O desempenho melhorou. Sorrisos começaram.

Brincadeiras estranhas ligaram. Projetos nos formaram. As vias cruzavam. O desrespeito fluía. Degraus subiam. Sons em comum alimentavam.

Boss nos sentíamos. Fresco soava. Palmas batemos. Sangues trocamos. Ideias começaram. Louco nos guiou. Borradas fizemos. Sucesso ganhamos.

Pisadas eram fortes. Destino forte tivemos. Tijolos amontoamos. Massas metemos. Carregados ficamos. Irmãos nos tornamos. Família fizemos. Confiança depositamos. Caminho começamos

Inspiração

Eles continuam a influenciar o meu caminho. Sortudo eu sou pela caminhada que fizeram parte da minha vida. Mamã, amo-te. Meus irmãos, adoro-vos. Companheiro, a luta continua.

Palavras chaves

Persistência
Cumplicidade
Amor
Sucesso
Sossego
Ego
Inspiração
Esperança
Amizade
Sonho
Autonomia

Obrigado pela atenção dispensada